

Revista Composições

Revista do LET- Laboratório de Estudos do Texto - Ano 1 - n.º 0 - Universidade Estadual de Ponta Grossa

www.uepg.br/let

LABORATÓRIO DE ESTUDOS DO TEXTO

LET

Das práticas de escrita e leitura acadêmicas às mais diversas práticas discursivas, textuais e sociais

ESPAÇOS DE INTERVENÇÃO

Comprometimento com a educação linguística e educação básica





EDITORIAL

Esta é a primeira edição da revista do LET cujo nome é **Composições**. A escolha por esse nome se deve a duas razões: além de apresentar o conjunto dos projetos integrados de um grupo de professores/as pesquisadores/as e extensionistas que trabalham no Laboratório de Estudos do Texto, traz a necessidade de se considerar e respeitar as diferenças inerentes à linguagem. Portanto, são constitutivas do ser humano.

Nessa empreitada, o conhecimento que se constrói nas práticas escolares, sociais e culturais cotidianas constitui-se como pauta. Por essa razão, trazemos o farol na capa, para lembrar a necessidade constante de orientação e também o universo de incertezas no qual vivemos, pois a compreensão sobre o mundo, os pontos de vista e os valores, não é a mesma para todas as pessoas, ou seja, nem todos vislumbram o mesmo horizonte e, na maioria das vezes, ele não se mostra com clareza, segurança, precisão e serenidade.

Há sete anos, o Laboratório de Estudos do Texto, institucionalizado como um Programa de Extensão, vem se consolidando como espaço de formação acadêmica complementar, por meio da dedicação e do comprometimento de um grupo que busca incessantemente trazer para discussão as necessidades contemporâneas de formação profissional, principalmente as oriundas de segmentos mais vulneráveis da sociedade.

Para esta edição, fizemos um apanhado de alguns dos trabalhos mais recentes desenvolvidos no LET pelos professores, professoras, alunos e alunas da graduação e da pós-graduação. São participantes formados e em formação na área de Letras que, por meio de abordagens inter, multi e transdisciplinares, constroem conhecimento na esteira das discussões e dos estudos específicos que escolhem realizar.

Para além das fronteiras disciplinares, é possível entrever a pluralidade das frentes de ensino e pesquisa que se desenvolvem contemporaneamente no país e no mundo e a necessidade de dar maior visibilidade à pluralidade dessas frentes, ou seja, à expansão crescente da pesquisa e do ensino em áreas de fronteira disciplinar.

Temos visto ainda que as atividades de pesquisa têm intensificado a preocupação com a inserção social das atividades acadêmicas, isto é, a relação que se estabelece, ou que se deveria estabelecer, en-

Para expandir fronteiras

tre o que a universidade produz e a comunidade, ou melhor, a convergência, ou não, de interesses das duas instâncias.

É indiscutível, assim, que a formação acadêmica, cultural, científica, profissional e humana requisita, de forma intensificada, a articulação, ou seja, pontos de encontro entre Ensino e Pesquisa e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade por meio da troca de saberes e conhecimentos com a comunidade via ações de Extensão.

E assim vão se delineando perspectivas flexibilizadoras de trabalho na organização curricular, de modo que se criem mais espaços para os acadêmicos, professores em formação, escolherem atividades integradas que venham ao encontro das necessidades de cada um, por meio do alinhamento de tais necessidades e interesses às atividades acadêmicas e à oportunidade de trocar saberes e conhecimentos com professores que atuam na educação básica.

Para esta primeira edição, optamos por não priorizar dados quantitativos sobre projetos realizados e participantes, pois o espaço não permite que constem todos os trabalhos realizados, participantes diretos e indiretos, resultados e produções.

Por essa razão, registro o agradecimento a todos, por colaborarem para que os papéis da universidade, nos três eixos, extensão, ensino e pesquisa, atribuídos desde a reforma universitária de 1968 (Lei n.º 5540/68) e posteriormente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n.º 9.394/1996), sejam desempenhados de forma integrada.

Djane Antonucci Correa - Coordenadora do LET
let@uepg.com, let@gmail.com,

EXPEDIENTE

A Revista do LET é uma publicação resultante do Programa de Extensão Laboratório de Estudos do Texto.

Coordenação geral:
Djane Antonucci Correa

Edição:
Djane Antonucci Correa, Leticia Fraga Tais Regina Güths e Yara Fernanda Novatzki

Capa:
Djane Antonucci Correa,

Redação/Colaboração: Djane Antonucci Correa, Eliane Santos Raupp, Elódia Constantino Roman, Jaqueline dos Santos Dutra, Leticia Fraga, Ligia Paula Couto, Lucimar Araujo Braga, Miguel Sanches Neto, Rosita Maria Bastos dos Santos, Tais Regina Güths, Ubirajara Araujo Moreira e Yara Fernanda Novatzki.

Projeto Gráfico e Diagramação:
Edson Gil Santos Jr.

Arte do infográfico:
Álvaro Franco da Fonseca Junior

Fotos: Arquivo Let

Revisão:
Tais Regina Güths e Yara Fernanda Novatzki

Impressão: Gráfica Triunfal

Tiragem da edição:
500 exemplares

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

LET: Proposta integrada de atividades acadêmicas

DJANE ANTONUCCI CORREA¹

O LET é um programa de extensão porque abriga vários projetos, várias ações, todas elas necessariamente integradas às de ensino e/ou de pesquisa. Aprovado na Universidade Estadual de Ponta Grossa, PR, pela Resolução CEPE N.º 217, de 13 de dezembro de 2007, foi reeditado em março de 2013 para vigência até março de 2015. Portanto, está na terceira edição e, desde a sua criação, em 2007, o espaço vem sendo destinado à execução de projetos, eventos e cursos de extensão.

Entre as atividades concluídas e as que estão em execução somam-se, ao longo desses 7 anos, aproximadamente 30 propostas, coordenadas por professores atuantes nos Cursos

marginalizados. Seu público-alvo inclui professores em formação inicial e continuada, pesquisadores, acadêmicos de diversas áreas, alunos de Ensino Fundamental e Médio, participantes da comunidade em geral.

Ao longo desses 7 anos, o LET vem reunindo e promovendo a aproximação entre professores em formação e professores já em atuação, de modo que se constitui como um espaço de permanência para os graduandos, notadamente os dos Cursos de Licenciatura em Letras que estão trabalhando em projetos de extensão, ensino e pesquisa coordenados pelos professores que os propõem pelo LET



de Licenciatura em Letras da UEPG.

Inicialmente, o programa foi idealizado para permitir a realização de atividades de leitura, escrita, análise e discussão de textos dos mais diferentes gêneros. O espaço foi criado para congregar ações de extensão direcionadas para a oferta de cursos e minicursos, projetos de pesquisa integrados aos de extensão e ensino, projetos que contemplam a formação de professores e trabalhos de leitura e de escrita que atendam a demandas de estratos sociais

O Programa de Extensão Universitária (ProExt) apoia instituições públicas de ensino superior no desenvolvimento de programas ou projetos de extensão que contribuam para a implementação de políticas públicas.

e também para os pós-graduandos orientados por esses professores e demais participantes da comunidade.

Nos últimos anos, o Programa recebeu apoio das instâncias de fomento à extensão, tanto federal (MEC-PROEXT 2009 e PROEXT 2012) quanto estadual (USF/SETI). O objetivo principal do programa é o de utilizar o texto (em atividades de leitura e escrita) para desenvolver trabalhos extensionistas de maneira que se sustentem em procedimentos metodológicos atrelados com atividades de ensino e/ou pesquisa.

Um dos principais objetivos do Programa é fortalecer os cursos de Licenciatura em Letras e o Mestrado em Linguagem, Identidade e Subjetividade, tanto do ponto de vista de

infraestrutura quanto de conteúdos das áreas específicas, sempre em busca da complementação, do aprofundamento e da troca dos saberes adquiridos nas salas de aula, nas diversas disciplinas ofertadas nos Cursos. A metodologia aplicada prevê a seleção de diversos textos para leitura, desenvolvimento de estratégias de leitura, produção, revisão e análise de textos

O Programa Universidade Sem Fronteiras é uma ação de extensão universitária desenvolvida no estado do Paraná que orienta a proposição e seleção de projetos em municípios socialmente mais críticos, identificados a partir da mensuração do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)

escritos, grupos de estudo, reuniões dos grupos de pesquisa, ofertas de minicursos em eventos e de disciplinas em projetos específicos e assessoria a projetos socioeducacionais. Um dos

principais desafios dos professores, pesquisadores e extensionistas que vêm participando dos trabalhos desenvolvidos no LET configu-

“Entre as atividades concluídas e as que estão em execução somam-se, ao longo desses 7 anos, aproximadamente 30 propostas, coordenadas por professores atuantes nos Cursos de Licenciatura em Letras da UEPG.”

ra-se no sentido de organizar e coordenar um espaço multidisciplinar de estudos, além de, naturalmente, manter o compromisso inicial da proposta de abrigar ações integradas que se dediquem a estudar linguagem.



Poesia na sala de aula: Desafios e propostas

UBIRAJARA ARAUJO MOREIRA²

O projeto **Poesia na sala de aula: desafios e propostas**, iniciado em fevereiro de 2014, tem vigência até 17/12/2015; é reedição do projeto desenvolvido de 01/4/2011 a 30/8/2013. Sediado no Campus Central da UEPG, o projeto propõe-se a investigar e caracterizar como se configura a situação da leitura do texto poético em Escolas de Ponta Grossa e de municípios da Região dos Campos Gerais, visando a obter dados que permitam uma melhor compreensão desta problemática e subsidiem a formulação de propostas para a sua superação.

Através de pesquisa de campo junto a alunos e professores do Ensino Fundamen-



Professor Ubirajara Araújo Moreira, coordenador do projeto em oficina.

tal, bem como pesquisa bibliográfica e outras, aliadas às trocas de experiências, debates, oficina, elaboração de material de apoio, formulação de propostas metodológicas – o projeto pretende subsidiar acadêmicos dos Cursos de Letras e professores de Língua Portuguesa, no sentido de que venham a desenvolver um trabalho mais prazeroso e produtivo com a poesia na sala de aula, objetivando ampliar e aprimorar, junto aos alunos da Educação Básica, o gosto e a proficiência em relação ao texto poético.

A pesquisa de campo visa a atingir 7 Escolas do Ensino Fundamental, de municípios da Região dos Campos Gerais – envolvendo cerca de 170 alunos e respectivos professores.

Prevê-se a realização de uma Oficina, para 35 cursistas, com público-alvo constituído por: acadêmicos dos Cursos de Letras da UEPG e de outras Instituições; professores de Língua Portuguesa; professores participantes do Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE; e outras pessoas interessadas no assunto.

A proposta vem sendo desenvolvida de maneira produtiva e relevante, tendo em vista a grande dificuldade que os professores manifestam em trabalhar com o texto poético em sala de aula, constatação baseada tanto em relatos dos próprios docentes que atuam na Educação Básica, como em pesquisas feitas por diversos órgãos, cujos dados e conclusões ecoam em documentos oficiais do MEC, como, por exemplo, nas Orientações curriculares para o ensino médio. Volume 1: Linguagens, códigos e suas tecnologias, de 2006, onde se lê:

“Sabe-se que ela [a leitura da poesia] tem sido sistematicamente relegada a um plano secundário. Muito já se falou sobre a dificuldade de lidar com o abstrato, com o inacabado, com a ambiguidade, características intrínsecas do discurso poético, que tem tornado a leitura de poemas rarefeita nas mediações escolares [...]” (p. 74).

Entre os resultados da primeira versão da proposta, pode-se destacar a elaboração de dois Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) por parte de duas alunas da equipe do projeto.

² Professor do Departamento de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Ponta Grossa. bira795@gmail.com

Identidade e autonomia: Uma discussão premente

LUCIMAR ARAUJO BRAGA³

O curso de extensão Introdução aos estudos sobre identidade do universitário: questões de autonomia está em andamento desde o início do primeiro semestre de 2014 e é coordenado pela Professora Lucimar Araujo Braga. Nesta atividade, a proposta é discutir noções de identidade e autonomia, a relevância da atitude autônoma na formação do professor com professores já formados e as consequentes implicações para o processo de ensino e aprendizagem de língua.

Executado no LET, às quartas-feiras, entre 17h e 18h45, o curso teve como público-alvo alunos de graduação, pós-graduação, professores da rede pública e privada de ensino e comunidade em geral. Nestes termos, foi mais uma ação de extensão que faz

parte das atividades do LET, articulando-se com pesquisa por meio do vínculo com o projeto Percepções sobre autonomia de professores em formação.

Nas palavras da coordenadora, o curso, em formato de grupo de estudos, discute a identidade e a relevância da autonomia de professores formados e em formação para compreender melhor a formação de professores críticos e autônomos. Assim, acredita-se que pela extensão é possível reunir um número maior de participantes para a discussão e reflexão do tema proposto. Além disso, as discussões aqui trazidas complementam a pesquisa teórica sobre identidade e autonomia. Cabe lembrar que essa temática não está contemplada na grade curricular dos Cursos de Letras da UEPG.

Alguns desafios para ensinar e aprender línguas

Essa proposta de trabalho foi realizada em parceria com Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP). O curso, com duração de 4 horas, foi desenvolvido em agosto de 2014 e contou com a participação de professores formados e em formação. Tal proposta buscava contribuir com subsídios teórico-práticos para a formação contínua do(a) professor(a) de

espanhol. Reuniram-se elementos teóricos e práticos para uma reflexão crítica e ampliação de conhecimentos do espanhol como língua estrangeira (E/LE). Além disso, foram propostas discussões acerca da identidade e da autonomia do professor e as abordagens que norteiam a área, tendo como foco sua atuação profissional e docente em sala de aula.

³ Professora do Departamento de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Em busca de uma formação com comprometimento social: O papel da extensão

TAÍS REGINA GÜTHS⁴

A formação de professores é uma tarefa de muita responsabilidade, passando sempre pela compreensão de que devemos adquirir autonomia sobre nossa prática – no sentido de não seguirmos uma cartilha e estarmos sempre em busca de fazer um trabalho mais adequado ao contexto no qual estamos inseridos. Contudo, desenvolver essa percepção não é algo simples.

Quando entramos em um curso de licenciatura, talvez não tenhamos dimensão do que significa ser professor, muito menos ser professor pesquisador e extensionista - eixos essenciais para o ensino superior. É um mundo totalmente novo, no qual, muitas vezes, podemos ficar perdidos, não aproveitando as oportunidades que aquele novo espaço nos oferece. Assim,

pensando em minha formação, acredito que ter um espaço como o LET me possibilitou experiências que fazem toda a diferença na minha compreensão sobre o que é ser professor. Essa percepção também é expandida aos demais que, de forma direta ou indireta, participam dos projetos, cursos e eventos promovidos pelo LET, mostrando a importância de se ter um espaço

como esse para a formação de professores.

Iniciei meus trabalhos no LET, primeiramente, como extensionista, fato esse que me proporcionou estar em ambientes com que, muito provavelmente, eu não viria a ter contato, como no trabalho com adolescentes em conflito com a lei, por meio do projeto **Adolescentes de escola pública e adolescentes em conflito com a lei: uma relação por meio da escrita** (USF/SETI)

– o que mudou radicalmente meu modo de compreender essa realidade.

Desse modo, justamente por ser uma ação que possibilita ter acesso a outras formas de se atuar nessa realidade, entendo que o fato de a universidade, como por meio do que ocorre no LET, propor projetos como esse é de extrema importância para que a própria universidade possa cumprir o seu papel e se inserir na

sociedade da qual, inclusive, faz parte, não ficando restrita aos muros que a cercam.

Ainda atuando no projeto acima citado, pude participar de ações que envolviam o trabalho com a escrita em uma escola pública. É importante salientar que sempre houve uma preparação baseada na teoria e no compartilhamento de experiências, a fim de que os acadêmicos pudessem se

“Quando entramos em um curso de licenciatura, talvez não tenhamos dimensão do que significa ser professor, muito menos ser professor pesquisador e extensionista - eixos essenciais para o ensino superior”.

sentir mais bem preparados para atuar nas atividades de extensão. Contudo, a teoria não dá conta de propiciar essa preparação por completo, de modo que a prática e o convívio com a comunidade têm muito a ensinar.

Assim, desde o começo do curso de graduação – muito antes do estágio indissociável entre ensino, pesquisa e extensão, logo pude iniciar minhas atividades relacionadas à pesquisa por meio da iniciação científica. Essa atividade foi também bastante rica, possibilitando-me outras leituras e outros olhares além daqueles com que eu pude ter contato dentro das salas da graduação. Por isso, acredito que fazer um trabalho como o proposto aos acadêmicos que participam de projetos do LET faz com que a formação seja redimensionada, possibilitando uma atuação com comprometimento social.

Durante todos os quase seis anos de trabalho no LET, foi possível também participar de muitos eventos da área, o que é muito enriquecedor, proporcionando também que os acadêmicos partilhem suas vivências por meio de publicações e apre-

sentações, inserindo-os no universo acadêmico, de forma a favorecer a circulação de conhecimento e de experiências, sendo algo muito válido para a comunidade universitária.

De igual modo, com essa compreensão mais ampla de formação de professores, acredito que a comunidade externa à universidade acaba por se beneficiar, seja por receber projetos de extensão construídos em conjunto, trocando experiências

com os acadêmicos, seja por, no futuro, receber professores mais bem preparados para atuar na busca por um ensino de línguas de qualidade.

Dessa forma, acredito que foi uma caminhada que me conduziu a chegar à pós-graduação com um pouco mais de experiência do

fazer de um pesquisador e de um extensionista, haja vista que o LET, além de ser um espaço para discutir a formação de professores, como a necessidade de se articular ensino, pesquisa e extensão, é um espaço em que se pode vivenciar essa realidade na prática.

“Desde o começo do curso de graduação – muito antes do estágio indissociável entre ensino, pesquisa e extensão, logo pude iniciar minhas atividades relacionadas à pesquisa por meio da iniciação científica.”

Papel da pesquisa e do ensino no LET

LETÍCIA FRAGA⁵

O LET é um programa de extensão que acolhe projetos articulados. Por essa razão, vinculam-se a ele também diversos trabalhos de **pesquisa e de ensino** que são desdobramentos de projetos de extensão.

E isto não só é possível, como desejável, pois contribui para promover o tão necessário **diálogo entre extensão, ensino e pesquisa**, que é importante por uma série de razões.

Talvez a mais importante delas seja a de discutir a natureza da relação que os três eixos do tripé que sustenta o Ensino Superior estabelecem ou devem estabelecer entre si: de igualdade, ou melhor, equidade, para que se mantenha equilíbrio entre as partes e estas efetivamente se complementem? Ou algum dos eixos acaba se sobressaindo mais que os outros?

Para que as questões acima façam sentido, apesar da aparente contradição que levantam, precisamos levar em conta não somente o que está previsto no Artigo 207 da Constituição de 1988, em relação à indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, princípio a que as universidades devem obedecer. É fundamental enxergar além do ideal e ver também a realidade de que, no entendimento de muitas pessoas, a pesquisa tem mais valor. A escola, por exemplo, ensina desde muito cedo que a teoria deve preceder a prática – daí, quem sabe, vem a afirmação de que é possível teorizar sem pôr “a mão na massa”.

Como já dissemos, o LET originalmente é um programa de extensão. Portanto, mesmo se articulando com os demais eixos, não se pode negar que, em razão da sua procedência, de certa forma ele a privilegia, até por razões de ordem burocrática.

Mas o que faz toda a diferença nessa discussão é se ele a privilegia em detrimento da pesquisa ou do ensino. E como toda questão que vale a pena ser discutida, a resposta não é simples. Objetivamente falando, afirmamos categoricamente que não, ele não privilegia a extensão em detrimento dos demais eixos. Até porque a proposta do programa é de trabalhar na perspectiva da articulação, da indissociabilidade, incentivando-a, estimulando-a, não simplesmente para cumprir protocolos (já que nem mesmo há alguma espécie de vigilância ou cobrança institucional nesse sentido), mas por convicção de que esta forma de trabalhar é a que mais contribui para que a instituição cumpra com sua função social e para que os alunos tenham uma formação de qualidade.

“A articulação dos três eixos não deve ser encarada apenas como uma exigência a ser cumprida, mas como o caminho que leva a universidade a dar o melhor de si [...]”

Especificamente em relação à pesquisa, é preciso esclarecer que os projetos dessa natureza vinculados ao LET são trabalhos que, antes de tudo, prestam a articular-se. Essa é uma questão fundamental, já que não é qualquer pesquisa que tem ou pode vir a ter um viés extensionista.

Pesquisas que, por exemplo, não se prestam a serem colocadas em prática ou,

⁵ Professora do Departamento de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Ponta Grossa. leticiafraga@gmail.com

caso o sejam, partem “do pressuposto de que a universidade só tem a ensinar e nada a aprender [...]” (CORREA, FRAGA 2013, p. 15), dificilmente poderão passar a ser trabalhos articulados.

Já trabalhos que encarem a comunidade externa como quem “é capaz apenas de “receber” [...]” (idem, ibidem, p. 15), igualmente não servirão. Para que se dê o desdobramento extensionista, é indispensável que esta seja encarada como parceira com quem se possa construir um trabalho em conjunto.

Enfim, pesquisas que se limitam a contribuir apenas “indiretamente” ou que têm como objetivo principal colaborar para o “desenvolvimento da ciência” também não dispõem necessariamente de abertura necessária para propor uma discussão para além da teoria.

Por sua vez, a pesquisa que dialoga com extensão diferencia-se por ter de definir muito claramente a finalidade do trabalho,

já que este, ao menos em tese, propõe uma contribuição de fato, fruto do contato que se quer ter com uma comunidade, a qual se pretende “ajudar”, mesmo que, na prática, nem sempre se consiga fazê-lo. E é esse contato que pode gerar (auto)cobrança em relação aos resultados obtidos, que não é apenas “simbólica”, da parte de agências de órgãos de fomento, de programas de pós-graduação, mas real e urgente, pois é apontada concretamente pelos participantes.

Por outro lado, é essa cobrança, ou melhor, esse compromisso que move todos os projetos integrados de extensão, ensino e pesquisa desenvolvidos no LET, de forma que seus objetivos têm sido atingidos para além do previsto, o que demonstra que a articulação dos três eixos não deve ser encarada apenas como uma exigência a ser cumprida, mas como o caminho que leva a universidade a dar o melhor de si, especialmente para aqueles que mais merecem se beneficiar disso.



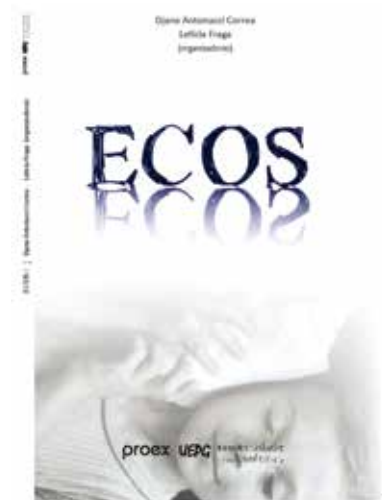
Reunião de um dos grupos de estudos

A trajetória do Laboratório de Estudos do Texto no edital PROEXT/2009: Ações em escolas públicas e comunidades vulneráveis

DJANE ANTONUCCI CORREA

No ano de 2008, logo depois da abertura do LET como espaço para realização de atividades integradas de extensão, ensino e pesquisa, alguns professores iniciaram suas atividades. As principais ações eram cursos ofertados à comunidade e um projeto desenvolvido junto a uma instituição que busca promover ações no sentido de reintegrar à sociedade menores infratores, o Centro de Socioeducação (CENSE) de Ponta Grossa. A convite da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais da UEPG, incluí, como parte das atividades do laboratório, visitas semanais à unidade socioeducacional recém-inaugurada durante seis meses. Nessas visitas, pude conhecer melhor a rotina de uma instituição que busca reintegrar socialmente menores infratores e pude planejar, juntamente com os internos, a publicação do primeiro livro com histórias de vida dos meninos que cumpriam medidas socioeducativas.

Após o primeiro semestre, em razão do trabalho com grupos de participantes heterogêneos e também da inclusão de textos ilustrados, a equipe se ampliou para que tivéssemos profissionais qualificados para atender cada uma dessas demandas. Assim, o livro foi organizado por mim, pela professora Letícia Fraga e pelo professor Álvaro Franco da Fonseca Junior. Neste primeiro livro, intitulado **Fuga de Vozes**, que foi publicado em 2009, além dos textos e ilustrações dos meninos, foram publicados também textos de professores, assistentes sociais, educadores. O prefácio foi elaborado pelo então Coordenador da Socioeducação do estado do Paraná, Roberto Bassan Peixoto, de modo que tivemos olhares de vários participantes desse universo tão complexo.





PORTA VOZ

Caminhos para a Liberdade



Um ano depois, sob a minha coordenação e com a participação da professora Letícia, submetemos o projeto a um edital estadual - Universidade Sem Fronteiras - e, com a aprovação do projeto, passamos a contar com o apoio da USF-SETI para publicar mais dois livros: intitulados **ECOS 1** e **ECOS 2**, publicados em 2010. Estes dois livros propuseram um diálogo entre estudantes de uma escola pública, os internos do CENSE -PG e acadêmicos que cursavam Licenciatura em Letras.

Concomitantemente, concorremos com o projeto a um edital federal, PROEXT/2009, sob minha coordenação, o qual foi contemplado. Dessa vez, as ações repetiam a edição de mais um livro, publicação de jornais cujo objetivo era continuar o diálogo com escolas públicas e uma exposição de pintura de telas. O encaminhamento das ações, embora contasse o tempo todo com o trabalho em equipe, ficou dividido conforme previsto no projeto: A professora Djane Antonucci Correa (livro), professora Letícia (jornais) e o professor Álvaro Franco da Fonseca Junior (pintura de telas).

O livro **Sentidos à Memória** foi distribuído em, aproximadamente, duas mil escolas públicas estaduais do Paraná e está sendo distribuído em várias unidades socioeducativas de outros estados do Brasil.

Encerrada essa etapa, com a conclusão das ações do PROEXT/2009, reapresentamos um projeto vinculado ao LET ao edital PROEXT/2012 e novamente este foi contemplado. O plano de trabalho conta com a proposta de uma nova publicação de livros, mas também com a produção de um documentário a partir de uma jornada de discussões. Essas ações iniciaram-se no segundo semestre de 2014, com a liberação dos recursos do convênio, e abarcam instituições de outros estados, tanto escolas públicas quanto unidades socioeducativas onde estamos divulgando os resultados das ações já concluídas, apresentando a nova proposta e convidando os interessados a participar.

Entrelaçamento das fronteiras entre a teoria, a prática e a intervenção

LUCIMAR ARAUJO BRAGA⁶

Iniciamos este texto contando um pouco sobre nossa participação no LET. Inserimo-nos neste a partir do momento em que a Coordenadora do programa, professora Djane Antonucci Correa, manifestou sua intenção de criar um espaço multidisciplinar, tendo como eixo de referência os estudos sobre a linguagem. Percebemos que poderíamos contribuir, além de aprender, é claro, outras formas de trabalhar com linguagem.

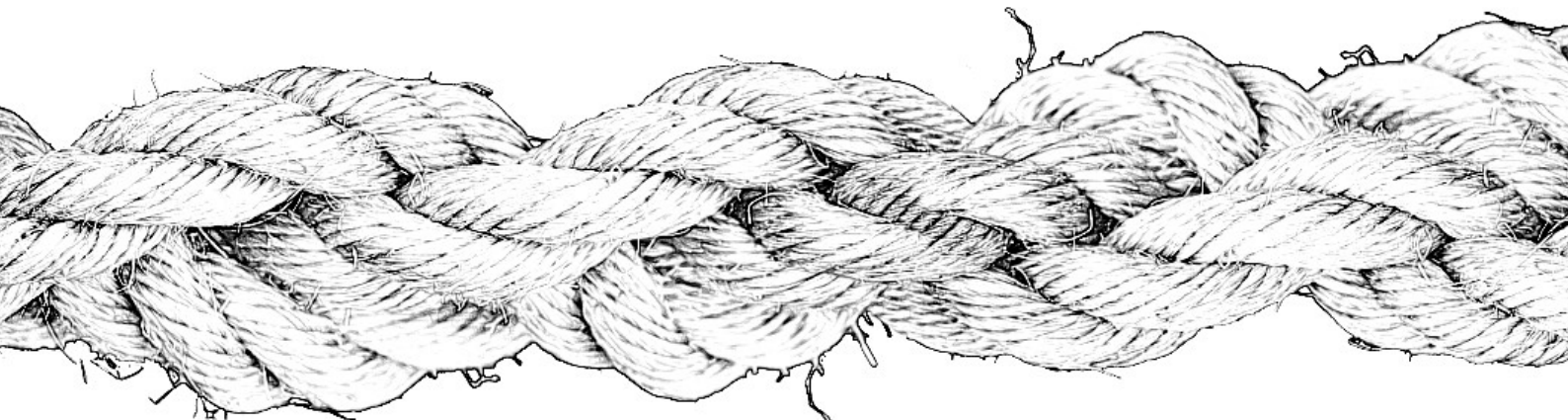
“Ensinar ou aprender algo é um processo político, social e histórico que abarca também as crenças de todos os envolvidos”.

Nesse sentido, fazemos parte deste grupo, seja como ministrante de cursos, projetos e eventos, ou ainda como participante de eventos diversos que o LET vem propondo no decorrer destes anos. Dessa forma, corroborando com o eixo de referência proposto pelo programa que rompe com a predominância das disciplinas engavetadas, neste espaço procuramos promover o entrelaçamento das fronteiras entre a teoria, a prática e a intervenção, de maneira direta e também indireta, nas estruturas acadêmicas, educa-

cionais e sociais.

Assim, partindo de nossa vivência nas salas de aula da educação básica e, posteriormente, na universidade, nos deparamos com muitas situações relativas à prática docente que nem sempre conseguimos compreender em sua totalidade, fato este que desencadeou ao longo de nossa vivência acadêmica questionamentos como: Qual(is) diferença(s) existe(m) entre ser professor de “língua materna” e “língua estrangeira”? Ou o que caracteriza/diferencia este último em relação àquele? Podemos dizer que essas inquietações sempre estiveram, de uma forma ou de outra, presentes em nossa vida acadêmica.

Nossa participação no LET serviu para percebermos que ensinar ou aprender algo é um processo político, social e histórico que abarca também as crenças de todos os envolvidos, direta ou indiretamente, como alunos, professores, direção, coordenação pedagógica, enfim, todas as pessoas ligadas ao processo educacional formal. Dessa forma, nossa vivência como professora integrante desse espaço de negociações, troca de experiências, pesquisas de ensino, pesquisa e extensão tem nos proporcionado observar, refletir, questionar e refutar várias questões relativas ao ensino e à aprendizagem no sentido plural que se complementa a partir de cada encontro, leitura e debate realizados no LET.



Os trabalhos de pesquisa vinculados à proposta do LET

Universidade, Processos de Ensino-Aprendizagem na Universidade e Construção da Identidade Docente

Coordenado pela Prof.^a Ligia Paula Couto, este trabalho se volta para o estudo de questões relacionadas à universidade e à área da pedagogia universitária, focando principalmente a função do ensino universitário, os processos de ensino-aprendizagem nesse nível de ensino e a construção da identidade docente do professor universitário.

Abordagem sobre estruturas e níveis de argumentação no texto escrito

O objetivo geral desta pesquisa sob a responsabilidade da Prof.^a Rosita Maria Bastos dos Santos é analisar o texto argumentativo escrito pertencente a gêneros textuais da ordem do argumentar de circulação social, com vistas às particularidades apresentadas na organização dos constituintes de sequência argumentativa.

Estudos do texto em contextos escolares/acadêmicos

Este projeto sob a coordenação da Prof.^a Eliane Santos Raupp visa a possibilitar a articulação entre ensino, pesquisa e extensão e o diálogo entre áreas do conhecimento que atuam direta ou indiretamente com o ensino de Língua Portuguesa. Nesse sentido, pretende-se possibilitar aos acadêmicos dos Cursos de Letras e de Pedagogia um espaço concreto de pesquisa a respeito do processo de ensino e aprendizagem mediado por textos.

Ensino-aprendizagem de línguas: processos de mediação, formação de professores e políticas educacionais

Este trabalho, também coordenado pela Prof.^a Eliane Santos Raupp, discute e trabalha a for-

mação do professor de língua, fundamentada principalmente na visão do professor reflexivo-crítico, segundo Pimenta e Ghedin (2005), e ensino com pesquisa, de acordo com Severino (2008); de modo que se possa investir na formação do professor pesquisador.



Percepções sobre autonomia de professores em formação

Coordenado pela Prof.^a Lucimar Araujo Braga, este trabalho propõe uma pesquisa bibliográfica em que se questionem as possíveis percepções que professores em formação podem apresentar em relação à autonomia como articuladora no procedimento de interação para aprender e ensinar línguas.

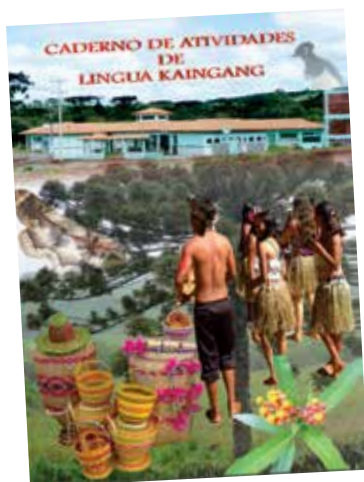
Formação inicial e continuada de professores de língua: um estudo qualitativo sobre configurações de língua(gem) na UEPG/PR

Este projeto, sob a responsabilidade da Prof.^a Djane Antonucci Correa, propõe um estudo acerca da necessidade de investir esforços na direção de encaminhamentos mais precisos de ensino e aprendizagem de língua, ou seja, mais condizentes com as atuais necessidades e condições sócio-históricas, culturais e econômicas nas quais vivemos.

Contextos sociolinguisticamente complexos no Paraná e formação (continuada) de professores de língua

Neste trabalho, a coordenadora, Prof.^a Letícia Fraga, propõe a investigação da condição linguística do estado do Paraná, mais especificamente a forma como as escolas que se localizam em regiões bi/multilíngues lidam com essa realidade, especialmente no que diz respeito à (não) elaboração e/ou (não) aplicação de políticas linguísticas adequadas ao contexto a que elas se referem, para posterior proposição de formação continuada junto aos docentes dessas escolas. A este

projeto mais amplo estão vinculados três projetos: 1) Políticas educacionais e ensino de língua em terras indígenas paranaenses: formação continuada de professores de língua em contextos bi/multilíngues (iniciado em 2013 e financiado pelo CNPq); 2) Políticas educacionais e ensino de língua em Mangueirinha/PR: revitalização sociocultural e linguística da identidade Kaingang (iniciado em 2012 e financiado pela Fundação Araucária); 3) Formação continuada de professores de língua em contextos bi/multilíngues paranaenses (iniciado em 2012 e financiado pelo CNPq).



Professor Alcides Rodrigues da Silva na preparação de material didático Kaingang; à esquerda, livro resultante do projeto.



Laboratório: um espaço integrador

ELIANE SANTOS RAUPP⁷

Os cursos de licenciatura em Letras têm como um dos objetivos principais possibilitar aos acadêmicos, *professores em formação*, o desenvolvimento de habilidades necessárias para atingir as competências desejadas no desempenho profissional, promovendo a articulação constante entre ensino, pesquisa e extensão, além da articulação direta com a pós-graduação e com o fortalecimento da identidade do professor em formação. Nesse sentido, o LET, em sua caminhada, tem se consolidado como um espaço integrador de formação/reflexão para além da sala de aula, pois tem possibilitado à comunidade docente e discente espaços de estudo e pesquisa que favorecem a constituição de uma postura investigativa/reflexiva diante do ensino e aprendizagem no âmbito acadêmico, mas também no âmbito da educação básica. Postura que não se resume a um olhar “de fora”, mas “de dentro”. Um olhar de quem realmente imerge no cotidiano escolar, ação necessária para uma atuação educativa verdadeiramente comprometida com a qualidade educacional e social.

O LET tem proporcionado a todos os envolvidos a realização de projetos que contribuem para a formação acadêmica e profissional, possibilitando a ampliação/produção de conhecimentos e especialmente a intervenção prática visando à melhoria da qualidade educacional.

A efetiva integração entre ensino, pesquisa e extensão possibilitada pelo LET tem resultado em diversos trabalhos de conclusão de curso, apresentações de trabalhos em eventos de natureza científica, publicação em anais de eventos, publicação em periódicos científicos e a realização de projetos de intervenção, que se concretizam por meio de cursos, oficinas e eventos, diretamente voltados à educação básica e à comunidade não universitária, de modo geral.

Essa integração entre ensino, pesquisa e

extensão favorece o pensar sobre o ensino e a aprendizagem de forma comprometida e a formação de uma postura naturalmente investigativa, reflexivo-crítica que vai se desenvolvendo no decorrer da realização dos projetos. Devido ao seu compromisso com a formação docente, o LET vem garantindo a toda a equipe envolvida um espaço físico de encontro regular que fomenta o estudo, a discussão e a compreensão do processo de ensino e aprendizagem de língua, mas também e, substancialmente, um espaço de discussão e de ação integrada.

Nessa direção, os diversos estudos desenvolvidos nos diferentes projetos, eventos e cursos integrados ao LET potencializam pesquisas geradoras de novos conhecimentos, e estes, por sua vez, são difundidos em situações de ensino e de extensão, ao mesmo tempo em que o ensino e a extensão retroalimentam as pesquisas. Seguindo a perspectiva que integra ensino, pesquisa e extensão, as ações desenvolvidas no LET confirmam o papel fundamental da Universidade: contribuir para com o desenvolvimento profissional e social, levando conhecimento à comunidade externa (e dela retornando com outros saberes) por meio de práticas de ensino e de extensão que, por sua vez, constituem, também, importantes fontes de pesquisa.

É possível observar, pelos resultados, a importância de espaços de socialização do conhecimento, os quais possibilitem atitudes reflexivas e questionadoras. Nesse sentido, o LET tem favorecido o diálogo necessário entre Ensino Superior e Educação Básica, possibilitando um processo contínuo de reflexão-ação-reflexão das reais necessidades e demandas do contexto educacional e, por conseguinte, a formação teórica e prática necessária para atuar com responsabilidade e compromisso nas diferentes situações de ensino.

“As ações desenvolvidas confirmam o papel fundamental da Universidade: contribuir para com o desenvolvimento profissional e social, levando conhecimento à comunidade externa e dela retornando com outros saberes”.

⁷ Professora do Departamento de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Ponta Grossa. eliane.sraupp@gmail.com

O LET como proposta ligada ao currículo

LIGIA PAULA COUTO⁸

Como programa de extensão, o LET traz uma série de possibilidades para se pensar a atuação do curso de Letras na Educação Básica e também no Ensino Superior.

Nesse sentido, o LET pode estar vinculado ao currículo do curso na medida em que seus mais variados projetos extensionistas cooperam para a formação do/a graduando/a na perspectiva de um professor crítico e reflexivo, isto é, que problematiza as teorias e práticas relacionadas aos processos de ensino e aprendizagem na área de línguas na intenção de promover uma práxis. A práxis, de uma maneira muito simplificada, seria a união da teoria com a prática, ou seja, é por meio da prática (neste caso, a atuação em projetos de extensão voltados ao ensino nos diversos níveis da educação) que as teorias passariam a ser problematizadas, revisadas, discutidas, reconstruídas, construídas etc.

“Temos que sair de nossa zona de conforto (discussões teóricas cercadas pelos jardins e muros universitários) e nos inserirmos de cabeça nos contextos educacionais”.

A opção de se ter um programa de extensão vinculado ao currículo de um curso de licenciatura permitiria, assim, uma formação mais ativa de graduandos/as na direção de se posicionar criticamente a respeito das teorias estudadas e das práticas promovidas nos diversos contextos educacionais. Essa criticidade, por sua vez, passaria a compor vários momentos do/a graduando/a no curso: nas aulas, no desenvolvimento de suas atividades extracurriculares, nas suas pesquisas etc. A exten-

são, dessa maneira, ganharia em qualidade porque estaria integrada às diferentes ações e intenções do currículo sempre na perspectiva da práxis. E a licenciatura, por sua vez, sairia do campo da mera discussão de possibilidades teóricas e práticas para uma concretização de ações e discussão dessas ações de modo a assegurar processos de ensino e aprendizagem mais eficazes para os contextos educacionais.

O LET, na defesa de uma extensão vinculada ao currículo da Letras, objetiva uma reestruturação do e um repensar sobre o posicionamento acadêmico com relação ao ensino. Temos que sair de nossa zona de conforto (discussões teóricas cercadas pelos jardins e muros universitários) e nos inserirmos de cabeça nos contextos educacionais. Essa inserção se daria por meio de projetos de extensão, com atuação de professores/as universitários/as e graduandos/as, construindo juntamente com as comunidades participantes meios para que os processos de ensino e aprendizagem na área das línguas se efetivem e que todos/as os/as envolvidos/as no processo realmente aprendam. E a volta para o conforto do espaço universitário se daria quando, tendo alcançado os objetivos do ensino e aprendizagem, pudessemos teorizar a respeito e compartilhar os resultados alcançados.



Os trabalhos de ensino vinculados à proposta do LET

Consolidação do Laboratório de Estudos do Texto (Edital PRODOCÊNCIA 2010)

Coordenado pelas professoras Letícia Fraga e Djane Antonucci Correa, este projeto pretendeu estabelecer articulação entre os Cursos de Licenciatura em Letras e as escolas de educação básica da rede pública para melhoria da formação inicial (acadêmicos) e continuada de professores do Ensino Fundamental e Médio; além de proporcionar interação entre Ensino Superior e Educação Básica; consolidar e ampliar o Laboratório de Estudos de Texto (LET); promover a conscientização dos acadêmicos dos Cursos de Licenciatura em Letras em relação a sua formação docente; articular as disciplinas dos Cursos de Licen-



Atividade realizada no colégio estadual Dr. Epaminondas Novaes Ribas

ciatura em Letras, por meio da flexibilização curricular; analisar e discutir metodologias para a Formação de Professores de Ensino Fundamental e Médio; reestruturar o espaço de produção acadêmica contemplando o tripé ensino-pesquisa-extensão.

Pibid Programa de iniciação à docência

Sob a coordenação das professoras Ligia Paula Couto e Lucimar Araujo Braga, o objetivo do Pibid Espanhol é o de elencar, discutir e promover a aplicação de princípios formativos essenciais para o professor da área de línguas; problematizar o que seria a identidade docente do professor de língua espanhola no contexto brasileiro; promover um processo de reflexão e ação para o trabalho com línguas no Ensino Fundamental II e no Ensino Médio; a partir dos materiais elaborados no decorrer do projeto, organizar uma proposta didática para o Ensino Fundamental II e/ou Ensino Médio; promover



Acadêmicos em evento do Pibid

um processo de formação dos bolsistas para a pesquisa relacionada às temáticas do ensino -aprendizagem de espanhol-LE.

Graduandos da UEPG relatam suas experiências iniciais de docência no Pibid espanhol

Você acredita que a participação de um graduando em projetos de pesquisa, extensão e/ou ensino coopera/cooperou para a construção da identidade docente? Por quê? Como?

Paola Pereira – Acredito que, para um graduando, fazer parte de um projeto, seja de pesquisa, extensão ou na área de ensino, coopera muito para a construção da identidade docente. O graduando, cumprindo apenas as disciplinas específicas da licenciatura, não é capaz de compreender a complexidade do que é ser um docente. Os projetos institucionais fornecem e discutem um vasto suporte teórico para que o graduando desenvolva um olhar minucioso para o que é de fato ser um profissional docente e que se reconheça como sendo um profissional responsável não apenas por transmitir conhecimento, mas, sim, por trocá-los, ampliá-los, tendo sempre como foco o desenvolvimento pessoal e social de seus alunos.



Como você analisa a atuação do projeto em que você está inserido/a quanto a possíveis transformações na escola?

Roselma dos Santos – Estou finalizando minha graduação e felizmente tive a oportunidade de estar no projeto Pibid desde seu início (2011), portanto posso afirmar seguramente que, quanto à língua espanhola, algumas mudanças ocorreram como, por exemplo, a dedicação e interesse dos alunos. Percebi também uma valorização com re-

lação ao fato de terem no currículo uma língua estrangeira e, claro, a questão do domínio da língua espanhola, dentro do esperado por se tratar de algo relativamente novo.

Quanto à escola de modo mais geral, foi muito interessante perceber a recepção de graduandos bolsistas pela direção e pelos demais professores (digo escola aqui por estar me referindo a uma em específico, inserida desde o início do projeto). Num curto tempo todos estávamos integrados, formando de fato parte do corpo docente, tendo abertura sempre que possível para eventos na escola.

O que você tem a dizer sobre a realidade didático-pedagógica das escolas?

Victor R. Romero Masgo – Conhecer de perto a realidade didático-pedagógica escolar brasileira foi importante por duas razões: primeiro porque, na minha condição de estrangeiro, não poderia ter outra chance de me inserir a não ser por esta do Pibid, o qual é importante para minha formação docente no Brasil; e segundo porque vivenciei de perto a organização do trabalho docente na escola pública, a forma como eles organizam seu trabalho e também conheci quais são suas experiências gratificantes e seus problemas como professores no dia a dia.

Paola Pereira – Temos ainda nas escolas propostas didático-pedagógicas mais fechadas com relação umas às outras, professores que trabalham ainda dentro de perspectivas mais antigas e que não assimilaram ainda as novas necessidades da realidade escolar. Observamos que a escola funciona como as demais, respeitando as ordens hierárquicas, seguindo regras e instruções que recebem de seus respectivos núcleos. Com relação à estrutura, a escola não possui muitos recursos para trabalhar de uma forma diferenciada (multimídia, por exemplo). A biblioteca conta com poucos exemplares e está no mesmo espaço da sala de informática, as salas são precárias, sem iluminação adequada, algumas salas são de madeira, problemas que atrapalham o ensino-aprendizagem.

Como você vê a sua inserção na realidade escolar?

Victor R. Romero Masgo – Para mim, esta inserção foi de um grau de importância maior, talvez até mais diferencialmente dos meus colegas sendo que eles têm um conhecimento muito melhor por estarem mais próximos à escola brasileira. Não me intimidei quando escutava que trabalhar na escola seria um terror, pois na verdade não conhecia essa realidade e, ao conhecê-la, comprovei que os problemas quanto à didática e ao ensino nas escolas apresentam a mesma complexidade que nas escolas peruanas, pois existe uma preocupação constante de melhorar a qualidade de ensino escolar e ao mesmo tempo em desenvolver no docente a capacidade de relacionar o melhor possível no contexto dos alunos.

Quais suas percepções sobre os caminhos a serem trilhados por você como professor (a)?

Victor R. Romero Masgo – Definitivamente os caminhos pela frente serão desafiadores como os vivenciados no Pibid. Logicamente, a atuação como professores na escola será direta. Como formado no curso de Licenciatura me vejo com uma formação diferente por causa do Pibid, com um plus que mudou a minha visão de ser professor. Considero que meus colegas do projeto serão também um diferencial notório nas escolas, aliás, já percebi esse diferencial em alguns colegas que atuam na escola com a língua espanhola. Para que

as percepções continuem sendo as melhores para o ensino de língua estrangeira, acredito que é indispensável manter os programas do Pibid nas Licenciaturas e dar mais dinamismo aos programas de atualização docente (formação continuada), porque os formados licenciados que entenderam a mensagem da inovação na educação vão precisar.

Roselma dos Santos – A primeira questão em relação a que já tenho posicionamento é quanto à dificuldade de ser professor, e isso não me faz pensar em sofrimento necessariamente, mas em problemas que seguramente enfrentarei durante a caminhada. Mesmo em início de formação, a qual sei que JAMAIS estará pronta e acabada, tenho plena segurança que o que me motivará a seguir sempre trilhando meu caminho de professora serão minhas bases teóricas, sempre me atualizando e levando em conta que o que me fará de fato professora serão os alunos e a escola, de preferência PÚBLICA.

Paola Pereira – Como estamos sendo de certo modo “preparados” para enfrentar a realidade escolar que nos aflige, vejo que temos muito por fazer. Não é fácil trabalhar em uma escola pública, com todas as dificuldades que já conhecemos e não será do dia para a noite que conseguiremos atingir resultados satisfatórios. Cabe a nós lutarmos por melhores condições de trabalho, de ensino e buscar uma formação continuada, não permanecer apenas com o que “recebemos” na graduação, pois, se assim fizermos, jamais a realidade será mudada.



NÍVEIS DE ATUAÇÃO



GRADUAÇÃO

Projetos de extensão articulados com pesquisa e/ou ensino



EDUCAÇÃO BÁSICA

Projetos em escolas de Ensino Fundamental e Médio

PÓS-GRADUAÇÃO

Projetos de mestrado que preveem intervenção



EXTENSÃO

ENSINO

LABORATÓRIO DE ESTUDOS DO TEXTO

LET

PESQUISA

INSERÇÃO SOCIAL



Seminários de discussão

Intercâmbios **Cursos**

Pesquisas qualitativas

Parcerias

Ações

Intervenções na escola

ESPAÇOS DE AÇÃO

Rede pública e particular de ensino

Escolas urbanas e do campo

Educação de Jovens e Adultos

Educação indígena

Centros de Socioeducação

Produção Textual: Projeto realizado no CRAS Sabará, em Ponta Grossa

JAQUELINE DOS SANTOS DUTRA⁶ E ELÓDIA CONSTANTINO ROMAN⁷

Em Ponta Grossa, existem nove Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), espalhados pelas principais regiões de maior carência no município.

Cerca de nove mil famílias são atendidas em unidades do CRAS. Os CRAS são estruturas mantidas com recursos do Governo Federal, através de programas específicos, com a contrapartida do município, que deve ser de 20%. Em Ponta Grossa, de acordo com a Secretaria de Assistência Social, esse valor se aproxima a 50%. Em cada um deles trabalham de cinco a seis profissionais, com a incumbência de encaminhar as famílias para os diversos programas federais, além de desenvolver serviços de vínculo e convivência familiar. Cada CRAS de uma região fica responsável pela população em seu entorno. As unidades do Cará-Cará e Jardim Paraíso são as que têm o maior número de localidades concentradas, 37 e 42, respectivamente. No Sabará, são 19 núcleos atendidos. O local já chegou a receber 30 mulheres que frequentam o Clube de Mães e até cerca de 30 jovens.

É através do CRAS que o cidadão é inserido nos programas, projetos e serviços na Proteção Social Básica e Especial. As unidades ainda prestam atendimento socioassistencial e articulam os serviços disponíveis em cada localidade, potencializando a rede de proteção social básica.

São ofertados nos CRAS serviços como: Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF), Serviços de Convivência e Fortalecimentos de Vínculos para idosos, crianças e jovens, Educação sócio-profissional, orientações sobre o Benefício de Prestação Continuada (BPC), Cadastro e recadastro no CADÚNICO, Atendimento Circunstancial Emergencial, Geração de Trabalho e Renda, Programa PROJOVEM Adolescente, entre outros.

O projeto de extensão **A organização e a produção textual**: estratégias e mecanismos iniciou-se em maio de 2012 e foi reeditado em 2014, sob a coordenação da professora Elódia Constantino Roman e supervisão da professora Jaqueline Dutra.

A princípio, foi pensado para atender o público da Educação Básica (Ensino Fundamental II e Médio) das escolas da cidade de Ponta Grossa. No entanto, em razão do interesse da pedagoga Maria Cecília Araújo de Campos Silva, do CRAS Sabará, o trabalho foi sediado neste Centro de Referência e Assistência Social (CRAS), uma vez que havia necessidade de projetos que atendessem, juntamente com diferentes profissionais, a demanda de adolescentes participantes do PROJOVEM adolescente.

Além da Pedagoga Maria Cecília Araújo de Campos Silva, o CRAS Sabará conta com a Assistente Social Daniele Milek (coordenadora) e com o Orientador Social Marcelo Kaiut. O trabalho, em especial, com o PROJOVEM adolescente visa ao fortalecimento do convívio familiar e comunitário, por meio de atividades estimulem a convivência social, a participação cidadã e uma formação geral para o mundo do trabalho. Por essa razão, o projeto passou a dar maior destaque à escrita como interação, considerando que esta exige que o sujeito acione diferentes conhecimentos.

Com o objetivo de trabalhar com a produção textual, as atividades são voltadas para promover a compreensão da linguagem como um meio de inserção e manifestação nas mais diversas esferas sociais. A princípio, buscava-se um trabalho reflexivo sobre os aspectos estruturais, mecanismos linguísticos e estratégias de produção textual.

⁹ Professora do Departamento de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Ponta Grossa. jaquelinesdutra@yahoo.com.br

¹⁰ Professora do Departamento de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Ponta Grossa. ecroman61@yahoo.com.br

No entanto, o trabalho próximo à comunidade permitiu entender melhor as necessidades dos participantes e exigiu o redirecionamento das atividades. A ideia inicial não foi abandonada, mas a ela foram agregadas outras práticas com o propósito de tornar a escrita menos “assustadora” para os participantes. Assim, ela passa a ser tratada efetivamente como uma prática social, sem o compromisso de, primeiramente, cumprir as regras estabelecidas pelos manuais.

Desde 2012, com a participação dos aca-

dêmicos de Letras, estão sendo realizadas oficinas de produção textual com os adolescentes do CRAS Sabará, tratando de diferentes temáticas, considerando a proposta de trabalho do CRAS. Todas as intervenções podem ser consideradas positivas, pois, apesar das dificuldades em manter o mesmo público em todos os encontros, o que possibilitaria a continuidade de um trabalho mais eficiente, os textos produzidos revelam o modo como os adolescentes se relacionam com a escrita nos seus mais distintos aspectos.

O trabalho com a produção textual não só privilegia a estruturação por meio dos mecanismos linguísticos, mas também relaciona esses elementos com os aspectos discursivos e argumentativos no texto escrito, procurando dar relevância às temáticas de interesse dos CRAS tais como drogas, violência, sexualidade, entre outros, que tenham como objetivo a formação cidadã e a inserção social dos adolescentes.

Procuramos fazê-los entender que, através da escrita, acionamos nosso conhecimento linguístico, de mundo e o enciclopédico. Isso nos faz sermos cidadãos respeitados e nos propicia uma inserção maior na sociedade em que vivemos.

Além disso, trata-se de uma forma de atender à comunidade do Ensino Básico das escolas de Ponta Grossa.

Prof.^a Elódia Constantino Roman



O CRAS SABARÁ é coordenado pela Assistente Social Daniele Milek que conta com o apoio da Pedagoga Maria Cecília Araujo de Campos Silva e do Orientador Social Marcelo Kaiut. O trabalho, em especial, com o PROJOVEM adolescente visa ao fortalecimento do convívio familiar e comunitário, por meio de atividades que estimulem a convivência social, a participação cidadã e uma formação geral para o mundo do trabalho. Por essa razão, o projeto passou a dar maior destaque à escrita como interação, considerando que esta exige que o sujeito acione diferentes conhecimentos.



Acompanhe os relatos dos participantes.....

EXPLORANDO A TEMÁTICA “VIOLÊNCIA, PRECONCEITO E EXCLUSÃO SOCIAL”



“A violência é algo comum nos dias de hoje. Pessoas brigam por motivos insensatos como a cor da pele, o jeito de falar, de se vestir e pela orientação sexual. Na questão do preconceito muitos homens e mulheres são ignorados pelo fato de se relacionarem com pessoas do mesmo gênero. O preconceito pode acabar com a vida de alguém, pois muitos se escondem em seus “armários” pelo fato de seus pais não aceitarem ou seus amigos ignorá-los. O medo é tão grande que podem guardar para o resto da vida”
(Amanda Onisko, 15 anos)



“Eu penso que a violência é um absurdo e também sou contra diminuir a maioria penal. Por que um adolescente de 16 anos pode ser preso, mas não pode trabalhar registrado? Se o menor não tem oportunidade para trabalhar, então ele pode ser induzido ao crime. (...) Eu preciso trabalhar, preciso ganhar dinheiro e trabalho porque preciso, não porque quero. Posso trabalhar???”
(Maurício de Oliveira, 16 anos)



“Preconceito é uma coisa que existe em todos os lugares, nas escolas, no trabalho, nas ruas, onde estivermos há algum tipo de preconceito tanto na cor da pele, na altura, se é gordo ou muito magro, até mesmo pela orientação sexual. Acho que isso não deveria acontecer em nosso meio, pois todos deveríamos ser tratados iguais, todos têm os mesmos direitos”
(Fauze Júnior dos Santos, 18 anos)

Uma experiência com projeto de extensão “A organização e a produção textual: estratégias e mecanismo”

JAQUELINE APARECIDA DOS SANTOS DUTRA

Como supervisora do projeto de extensão **A organização e a produção textual: estratégias e mecanismos**, coordenado pela professora Elódia Constantino Roman, vinculado ao LET, devo enfatizar a honra que é poder escrever para esta edição da revista, para destacar a importância do trabalho na Universidade voltado para a relação indissociável entre ensino, pesquisa e extensão. Considero-a indispensável para a formação de professores com um perfil pesquisador, pois este é tão caro às necessidades da sociedade atual com todas as suas especificidades próprias da “modernidade líquida”, como bem aponta Bauman.

“Ressaltar a importância do exercício pleno da associação entre ensino, pesquisa e extensão na Universidade não passa somente pelo fato de respeitar os estatutos que norteiam a função das Instituições de Ensino Superior perante a sociedade”.

Ressaltar a importância do exercício pleno da associação entre ensino, pesquisa e extensão na Universidade não passa somente pelo fato de respeitar os estatutos que norteiam a função das Instituições de Ensino Superior perante a sociedade. Defender essa postura encontra respaldo legítimo na minha própria formação profissional. Como acadêmica do curso de Letras, pude vivenciar e experimentar essa relação por meio do envolvimento em projetos de pesquisa

e de extensão. Esses trabalhos asseguraram o meu crescimento acadêmico, mas, sobretudo, ampliaram a minha visão acerca do meu papel como professora e pesquisadora, sempre visando à aplicabilidade e à melhoria das condições de ensino e aprendizagem, essenciais em um curso de licenciatura.

Hoje, como professora da UEPG, com alegria posso plantar e colher frutos juntamente com os colegas que foram meus professores e dividiram comigo os seus conhecimentos, pessoas essas que foram inspiração e incentivo para tantos questionamentos, alguns sanados por meio da pesquisa e da extensão. Alegria maior ainda é no ano de 2014 poder supervisionar um projeto de extensão acolhido pelo LET que eu vi nascer em 2007 e crescer ocupando um espaço significativo na formação de nossos acadêmicos. Perceber a valorização da extensão dentro da Universidade, em especial nos Cursos de Letras, e ter um espaço como o LET é motivo para seguir acreditando que podemos ser úteis à comunidade na medida em que ela espera de nós.



Pragmática e educação linguística: de um curso introdutório a projetos e eventos

O projeto **Abordagens pragmáticas sobre linguagem, formação de professores e ensino de língua** está em fase de reedição para dar continuidade aos estudos, aprimorar discussões e ampliar as propostas de intervenção sobre Pragmática iniciados no primeiro semestre de 2011, em um curso de extensão intitulado **Introdução aos estudos de Pragmática**, do qual participaram, efetivamente, 20 inscritos. A continuidade do trabalho ocorreu durante o ano de 2012 em razão do interesse de um grupo de 12 participantes em aprimorar conhecimentos sobre o



Grupo de Estudos de Pragmática



Da esquerda para direita, professores Kanavillil Rajagopalan, Djane Antonucci Correa, Sebastião Lourenço dos Santos e Jair Antonio de Oliveira.

tema. Em um projeto de extensão homônimo, buscando primordialmente as conexões que podem ser estabelecidas com ensino e aprendizagem de língua(gem), organizamos o trabalho com base em leituras e discussões de textos cuja abordagem é a Pragmática; elaboração e desenvolvimento de uma proposta individual de trabalho, um projeto, que poderia propor oficinas em escolas ou outras comunidades para discutir o assunto e, por fim, elaboração de textos individuais (ensaios ou artigos) para discussão e possível publicação. Intercalando discussões teóricas e práticas, algumas oficinas foram concluídas em 2012. O grupo era inicialmente composto por professores dos anos iniciais e finais do ensino fundamental, acadêmicos dos Cursos de Licenciatura em Letras e do Mestrado em Linguagem, Identidade e Subjetividade. E a maioria do grupo que fez o curso introdutório e participou do projeto em 2012 manifestou interesse em manter o projeto, após promover intervenções em escolas públicas, elaborar as propostas individuais de trabalho, apresentar os trabalhos em eventos e publicar os resultados e, principalmente, para expandir o trabalho, agregar interesses comuns e propor encaminhamentos metodológicos diversificados mediante o cenário e as necessidades contemporâneas.

Assim, as ações do projeto, que foi reeditado em 2013, para vigência até 2015, vêm se ampliando de modo que este inclusive adquiriu status interinstitucional e incluiu um evento de extensão.

O evento **Conversando sobre Pragmática e Comunicação** foi promovido pelo LET e pelo Mestrado em Linguagem, Identidade e Subjetividade, no dia 15 de julho de 2014. Contamos com a participação de gra-

duandos, de pós-graduandos e de professores de ensino fundamental e médio.

Os convidados foram os professores Dr. Jair Antonio de Oliveira (UFPR) e Dr. Kanavillil Rajagopalan (UNICAMP), os quais promoveram um debate bastante produtivo, principalmente com professores que estão em atuação na rede pública.

Em relação às intervenções iniciadas no ano de 2014, destacam-se:

Reflexão crítica: abordagens acerca de língua e linguagem.

Proposta interinstitucional da prof.^a Me. Zuleica Aparecida Cabral (LET em parceria com o LIFE – Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores – UNESPAR)

Educomunicação, Leitura e Reflexão. Proposta interinstitucional da prof.^a Me. Gabrielle Staniszewski (LET em parceria com o LIFE – Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores – UNESPAR).

Políticas linguísticas e ensino: algumas conexões.

Proposta desenvolvida pela Prof.^a Taís Regina Güths em dois espaços: Universidade Estadual de Ponta Grossa/LET, com um grupo de graduandos do curso de Letras e a cidade de Itaiópolis, SC, com professores e comunidade em geral.

Discutindo práticas escolares de escrita com professores atuantes e professores em formação: o viés pragmático da questão.

Proposta desenvolvida pela Prof.^a Yara Fernanda Novatzki com professores em formação inicial e professores de quinto e sexto ano do Ensino Fundamental.



Professores Jair e Rajagopalan no evento



Professora Zuleica Aparecida Cabral



Acadêmicas participantes do projeto.

Leitura e produção do gênero História em Quadrinhos pautado nos estudos pragmáticos

Proposta desenvolvida pela Prof.^a Andrinelly Stacheski Fuchs em uma turma do 6º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do município de Ponta Grossa, acompanhada pela professora de Língua Portuguesa da turma.

“Gostaria de salientar que já tenho mais de 20 anos de experiência no ensino de língua estrangeira e sempre tive grande preocupação com a minha formação continuada. Ainda assim, somente depois de ter contato com os projetos desenvolvidos no LET e, principalmente, tomando a frente de um grupo de discussão com professores da rede pública estadual sobre os rumos do ensino de inglês na atualidade a partir dos autores propostos no programa de Mestrado e de discussões sobre pragmática, tive a oportunidade de refletir criticamente sobre determinadas questões. Esse projeto me levou a desenvolver um material didático específico para um determinado grupo de alunos, a partir de uma necessidade de discutir o status atual da língua inglesa no mundo e principalmente dos próprios aprendizes de inglês naquela comunidade específica. Não apenas se constituiu em uma experiência rica e gratificante, mas foi também uma parte importante da minha dissertação de mestrado, que acredito que revelou dados relevantes sobre o tema das políticas linguísticas, ensino de línguas e a formação do professor de línguas nos nossos dias. (Silvana Aparecida Carvalho do Prado - Mestre em Linguagem, Identidade e Subjetividade pela UEFG e tradutora juramentada do idioma inglês pela Junta Comercial do Estado do Paraná).

As práticas de linguagem e subalternidade em ‘Vidas Secas’

Proposta desenvolvida pela Prof.^a Marcela Marabeli de Moraes junto a professores de Ensino Fundamental.

Introdução aos estudos sobre identidade do universitário: questões de autonomia

Proposta desenvolvida pela Prof.^a Lucimar Araujo Braga junto a professores em formação inicial e continuada.

“Quando ingressei no curso de Pós-Graduação de Mestrado em ‘Linguagem, Identidade e Subjetividade’, com a proposta de discutir a língua escrita com professores do 5º e do 6º ano do Ensino Fundamental, não tinha ideia do que representava o LET para a Educação Básica. Ao iniciar no programa de mestrado, comecei a participar do projeto de extensão denominado ‘Abordagens Pragmáticas sobre linguagem e ensino’, do qual também participavam acadêmicos dos Cursos de Licenciatura em Letras de diferentes períodos, alunos de mestrado de diferentes turmas e professores das diferentes redes de ensino. A reunião de tantos diferentes em torno de discussões fundamentais para educação fez com que o LET se tornasse referência para diversos trabalhos, inclusive trazendo para esse espaço professores da Educação Básica, como no caso da dissertação que escrevi, cuja discussão com as professoras aconteceu nesse espaço”. (Silvia Aparecida Medeiros Rodrigues - Mestre em Linguagem, Identidade e Subjetividade pela UEFG, professora do Ensino Fundamental e pedagoga).



Estudos do texto em contextos de ensino e aprendizagem

ELIANE SANTOS RAUPP

O projeto **Estudos do texto em contextos de ensino e aprendizagem** é uma proposta interdepartamental que vem sendo realizada desde março de 2013. Sob a coordenação da Prof.^a Eliane Santos Raupp e supervisão das Professoras Djane Antonucci Correa e Giselle Cristina Smaniotto, articula ensino, pesquisa e extensão, possibilitando aos acadêmicos dos Cursos de Letras e de Pedagogia, e aos professores atuantes na Educação Básica nos diferentes níveis de ensino – Fundamental I (1º ao 5º ano), Fundamental II (6º ao 9º ano) e Médio – a discussão e a reflexão a respeito dos processos de ensino e aprendizagem mediados pelo texto. Tem ainda como público-alvo professores integrantes do Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE) e a comunidade não universitária, estendendo suas ações às escolas municipais e estaduais da cidade de Ponta Grossa, por meio de projetos de intervenção, grupos de estudo, oficinas e minicursos sobre leitura e produção de textos, envolvendo, a cada ano, aproximadamente, 30 pessoas, entre alunos e professores da UEPG, alunos e professores da Educação Básica.

A coordenadora do projeto destaca que essas ações extensionistas são desenvolvidas ao longo

do processo de estudo e pesquisa realizada pela equipe envolvida, uma vez que o projeto está também vinculado à pesquisa continuada **Ensino-aprendizagem de línguas: processos de mediação, formação de professores e políticas educacionais** e ao projeto de pesquisa **Estudos do texto em contextos escolares/acadêmicos**.

“Desenvolver um projeto de extensão vinculado ao LET foi uma experiência muito positiva em minha vida acadêmica. Fui orientada da professora Eliane Raupp e participar do projeto contribuiu para que eu pudesse refletir sobre o que é ser professora e a importância de ser uma professora-pesquisadora, lembrando sempre que teoria e prática caminham juntas”.
(Suzelaine Schwab, acadêmica do 4º ano)

Essa integração tem possibilitado aos acadêmicos dos Cursos de Letras e Pedagogia da UEPG a reflexão sobre o universo escolar por meio da inserção na própria escola. A equipe prioriza a formação do docente leitor e produtor de textos, valorizando práticas de leitura e de escrita dos diversos gêneros discursivos e o diálogo com professores integrantes do PDE. O Projeto inclui como ação permanente o Grupo de Estudos do Texto – GETE.



Professora Eliane Raupp e equipe de trabalho

Texto: Mediador da realização do GETE

ELIANE SANTOS RAUPP

“O GETE constituiu-se em um espaço de estudo mediado pelo próprio texto, na medida em que são realizadas, em cada encontro do grupo, leituras, reflexões e discussões temáticas que favorecem a formação teórica e prática de todos os envolvidos, proporcionando, assim, a devida interação entre Educação Básica e Ensino Superior”. (Eliane Raupp)

**“Eu, como graduada, posso afirmar com convicção que o LET foi o grande diferencial para minha formação. Participei e participo de vários projetos a ele vinculados que muito contribuem para a formação do professor, do professor-pesquisador, uma vez que sua proposta visa a articular o ensino, a pesquisa e a extensão. Dessa forma, tornou-me possível, já no início da graduação, aliar a teoria à prática, o que é uma necessidade, a meu ver, para a formação de um bom professor. Além disso, os projetos do LET permitem a formação continuada do professor, uma vez que são abertos não apenas a graduandos, mas também a graduados e a professores atuantes que buscam seu aperfeiçoamento profissional”.
Andrinelly Stacheski Fuchs, graduada em 2012] acadêmica do 4º ano)**

GETE é a sigla de **Grupo de Estudos do Texto**, vinculado ao LET desde 2009. Constitui um espaço de encontro regular entre acadêmicos dos Cursos de Letras para possibilitar o estudo de textos cuja temática esteja centrada na compreensão do processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa, e, especificamente, na relevância do trabalho com gêneros textuais e discursivos para a formação do sujeito leitor e produtor de textos. O grupo está sob a coordenação da professora Eliane Santos Raupp (DELET) e supervisão da professora Djane Antonucci Correa. A primeira edição do GETE realizou-se no período de novembro de 2009 a novembro de 2012, totalizando 128 horas de atividade e contou com a participação de 17 acadêmicos. Esta segunda edição (2013 a 2015) conta com a parceria da professora Giselle Cristina Smaniotto, que coordena os encontros do grupo de acadêmicas de Pedagogia. Nos encontros quinzenais do GETE são realizados seminários de, aproximadamente, 1h30min de duração, para

discussão a respeito dos textos teóricos pertinentes à problemática, levantamento bibliográfico a respeito dos gêneros textuais e gêneros discursivos, compreensão de suas especificidades e características, estudo das concepções de língua, texto, discurso e ensino, bem como de metodologias de ensino de língua e de sua relação com as políticas linguísticas e educacionais.

O fato de o GETE estar inserido no LET tem possibilitado não somente o estudo e a ampliação e produção de conhecimentos, como também a realização de pesquisas que contribuem para a formação acadêmica e profissional dos acadêmicos de Letras e, nesta segunda edição, dos acadêmicos de Pedagogia, resultando também em trabalhos de natureza extensionista, conclusão de curso, apresentações de trabalhos em eventos de natureza científica, publicação em anais de eventos e publicação em periódico científico, favorecendo a construção de uma postura reflexiva-crítica diante do processo de ensino e aprendizagem de Língua.



**“A participação no grupo de estudos possibilitou que eu desenvolvesse cada vez mais a leitura e a escrita de textos acadêmicos, e que eu tivesse também uma visão crítica dos mais diversos gêneros textuais, o que com certeza se refletirá em minha vida, não só acadêmica, mas também de professora-pesquisadora”.
(Suzelaine Schwab, acadêmica do 4º ano)**

Vamos ler gibi na escola?

ELIANE SANTOS RAUPP

Esta é uma das atividades de destaque do projeto **Estudos do texto em contextos de ensino e aprendizagem** que foi realizada no primeiro semestre de 2014, no Colégio Estadual Professor João Ricardo Von Borell Du Vernay com alunos de Ensino Fundamental e Ensino Médio. O evento, de 52h, foi coordenado pela Prof.^a Eliane Santos Raupp e envolveu 20 professores da educação básica, 3 acadêmicos dos Cursos de Letras, que atuaram como monitores e, aproximadamente, 225 alunos do Ensino Fundamental e Médio.

O evento Vamos ler gibi na escola? foi resultado de um projeto de intervenção orientado no PDE que resultou em um material didático elaborado pelo professor Nelson Rodrigues dos Santos que valoriza a prática da leitura e da escrita do gênero Histórias em Quadrinhos (HQs). A temática do material é a Copa do Mundo. Este Material Didático estará posteriormente

“Após ter auxiliado um pouco a arrumação da exposição dos trabalhos, me surpreendi com os trabalhos confeccionados. Como observei vários professores trabalhando, vi que todo o alvoroço dos alunos e que o esforço dos professores não foram em vão. Só tenho a agradecer pela oportunidade e por ter participado do projeto e também parabenizar a todos que se envolveram e que buscam no dia a dia novas metodologias para tornar o ensino e aprendizagem o mais interessante possível!”

(Professora Olinda Virginia de Afonso Sandri)

disponível no site www.diaadia.pr.gov.br/.

A realização do evento foi supervisionada no Colégio Borell pelo professor Nelson, responsável também pela aplicação do material didático nos 6º anos do Colégio. Esse mesmo material foi aplicado não somente na disciplina de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II e Médio, como inicialmente previsto, mas também nas demais turmas e disciplinas: Matemática, Geografia, História, Artes, Educação

Física, Educação Artística, Ciências e Língua Estrangeira, envolvendo vários professores, fato que caracterizou o evento Vamos ler gibi na escola? como uma ação multidisciplinar.

Durante a realização do evento, houve 4 encontros de orientação e uma oficina de produção de HQs para os professores participantes do evento, ministrada por um acadêmico do 4º ano do Curso de Letras, Phellip Gruber, e a assessoria nas salas de aula foi prestada por duas acadêmicas do 1º ano do Curso de Letras, Erediane Nascimento e Karen Martins. O evento encerrou no dia 6 de junho com a exposição das histórias em quadrinhos (HQs) produzidas pelos alunos. A exposição foi realizada no salão da escola e foi aberta a toda comunidade.



Algumas das produções dos alunos



Professora Eliane Raupp e equipe do Colégio Estadual Ricardo Von Borell Du Vernay

Projeto leitura na escola

LIGIA PAULA COUTO, DANIELA TEREZINHA ESTECHE MACIEL E SILMARA XAVIER BLASCZAK

De abril a novembro de 2013, este projeto foi realizado no Colégio Estadual Frei Doroteu de Pádua com turmas do Ensino Fundamental e Médio, sob a coordenação das professoras de português Daniela Terezinha Esteche Maciel e Silmara Xavier Blaszak. Essa proposta de incentivo à leitura somente foi possível por causa de um empréstimo de livros de literatura infanto-juvenil adquiridos com verbas do LET/PRODUCÊNCIA.



Professora Daniela Esteche Maciel e equipe pedagógica do Colégio Doroteu de Pádua



Livros doados por meio do Producência

Como objetivos gerais, buscou-se despertar e incentivar o interesse pela leitura e facilitar o acesso dos alunos aos livros direcionados a sua faixa etária.

Como objetivos específicos, buscou-se:

- Aproximar o aluno do universo escrito para manusear os livros, reparar na beleza das imagens, relacionar texto e ilustração, manifestar sentimentos, experiências, ideias e opiniões, definindo preferências e construindo critérios próprios para selecionar o que irá ler;
- Enriquecer o vocabulário;
- Desenvolver as habilidades linguísticas: falar, escutar, ler e escrever;
- Compreender a intenção, o ponto de vista de quem escreve fazendo uma leitura crítica, reconstruindo o sentido, segundo suas vivências, ampliando sua visão de mundo;
- Auxiliar o aluno no processo de constituição da sua identidade e na formação de valores próprios;
- Trabalhar a leitura com diferentes objetivos: busca de informação, de prazer, para comunicar um texto a um auditório etc.;
- Contribuir para formação de leitores autônomos e competentes;
- Propor atividades em que os alunos tenham que perguntar, prever, recapitular, opinar, resumir, comparar opiniões e confrontar.

Entre as atividades desenvolvidas a partir das leituras, houve a criação de murais com comentários sobre as leituras, produção de resenhas e recontos de autoria de alunos/as, coletânea de casos de assombração e recomendação da leitura de livros. O processo de leitura e discussão das obras ainda possibilitou o trabalho com os seguintes temas transversais: pluralidade cultural, cidadania, ética, consumo, sexualidade, saúde e meio ambiente.

Nome: Larissa Ribeiro Oliveira

Data: 27/11/13

Série: 7^oC

Comparativo entre o filme e o livro "Diário de um Banana".

Diferenças - No filme, Rodrick (o irmão mais velho de Gregory) tem mais participações, Kelly Keeler ("a paixão" de Greg) não participa no livro. As aventuras do livro com a do filme são diferentes, Chicago se torna rival de Greg no filme mas não participa do livro.

Semelhanças - Rowley e Fregley (amigos de Greg) aparecem nas aventuras, Patty (sua inimiga), a família de Greg e a Banana. FRA W DA XEIA

Opiniões - Foi uma experiência muito boa, pois o livro e o filme são interessantes e deixa qualquer um curioso e embasbacado por suas aventuras, apesar de preferir o filme, porque suas aventuras foram mais interessantes para mim.



310

“Conversa entre amigos”: Leitura em debate

MIGUEL SANCHES NETO¹¹

Um dos grandes problemas para a formação do leitor literário é a ideia de um não pertencimento à literatura. Os leitores, principalmente os que estão em situação periférica, tanto social quanto geograficamente, não veem o livro como um objeto por meio do qual se pode alcançar um prazer estético, uma compreensão melhor do mundo, uma fruição literária.

O livro é assim um horizonte distante em boa parte das famílias brasileiras, não apenas as de baixa renda. O resultado deste distanciamento se faz visível nos baixos índices de compreensão textual de estudos em todo o Brasil e em todos os níveis escolares.

Um dos pontos cruciais é a invisibilidade do livro e do escritor fora dos momentos de estudo. Isso cria a ideia de que a leitura só pertence ao âmbito escolar.

Por essas razões, o projeto **Conversa entre amigos: leitura em debate**, sob coordenação do professor Miguel Sanches Neto, busca promover a leitura de um livro contemporâneo. A leitura, por si só, indicada e balizada pelas pessoas envolvidas, já será de

grande impacto na formação estética, cultural e social do leitor.

Este impacto é ampliado no contato com o escritor que, por meio de sua presença, de seus depoimentos, das respostas às questões mais variadas, tanto do livro quanto de aspectos em geral, cria um espaço afetivo de recepção.

Há, portanto, uma dupla ação da literatura, como palavra escrita e como conversa amiga, criando um diálogo voltado para a formação do leitor (tanto da comunidade universitária quanto externa), ou seja, o projeto busca incentivar a leitura por meio de adesão voluntária e gratuita por meio do compromisso de colocar o leitor próximo (em contato) com obras literárias que são encaminhadas com antecedência aos 250 primeiros inscritos no evento, diretamente às suas residências.

Nos vários encontros realizados entre julho de 2013 e novembro de 2014, estiveram presentes o escritor Cristovão Tezza; o romancista gaúcho Luiz Antônio de Assis Brasil; a filósofa e romancista Márcia Tiburi; o jornalista Laurentino Gomes; e o escritor mineiro Luiz Vilela.



Cristovão Tezza



Miguel Sanches Neto



Luiz Vilela

Caminhos trilhados a partir de um programa de extensão

YARA FERNANDA NOVATZKI¹²

Conquistar autonomia, tanto pessoal quanto profissional, é um processo lento e delicado, que exige a oportunidade certa, o momento certo, a hora certa.

A oportunidade me foi dada, cabendo somente a mim decidir entre permanecer na “zona de conforto” da sala de aula da graduação ou ousar e avançar para além das fronteiras disciplinares. No meu caso, resolvi ousar.

Esse momento certo aconteceu logo no início da graduação. Mesmo ainda assustada com a vida universitária e diante da tamanha responsabilidade em ter que me dividir entre as disciplinas da graduação e os projetos vindouros de pesquisa e extensão, senti que, a partir do convite para me inscrever nesses projetos, o meu papel, ainda a ser descoberto, não deveria se limitar aos muros da sala de aula, mas precisava ir mais longe, até me descobrir, além de professora, também pesquisadora e extensionista.

O caminho trilhado dia a dia diante do ir e vir ao longo dos quase quatro anos da graduação, desde sempre envolvida com projetos que articulavam ensino, pesquisa e extensão, me ensinaram que a gente pode sempre mais, basta ter a oportunidade e saber aproveitá-la de modo responsável, além, é claro, da necessidade imprescindível de encontrarmos pessoas que auxiliem durante o caminho, não apontando as direções, mas fazendo com que você tenha que descobri-las ao longo de todo o processo de amadurecimento e de crescimento diante das inúmeras experiências vivenciadas.

Grande parte desse meu processo de desenvolvimento se deve ao aprendizado *construído* dentro do LET, espaço este que foi se desenvolvendo junto ao meu desenvolvimento, e vice-versa, pois posso dizer que, além de incorporar a dinâmica de trabalho que acontece nesse ambiente, ajudei a construí-la, dinâmica esta que me propi-

cia circular nos mais variados âmbitos e espaços, já que envolve o trabalho com ensino, pesquisa e extensão, ou seja, articula a teoria à prática propriamente dita.

Dessa forma, chegar ao final da graduação com a bagagem ampliada por meio dessa dinâmica de trabalho desenvolvida no decorrer dos quatro anos deixa sempre um gostinho de quero mais, uma vontade de não se distanciar daquilo que faz bem e de ser mais uma vez ousada. E, de fato, minha trajetória não parou por aí, pois as diferentes visões vivenciadas nesses espaços me apontaram para outra direção...

Essa direção vai ao encontro dos propósitos iniciais, porém de forma muito mais madura, responsável e segura atualmente. Esse “novo” caminho, reflexo da “antiga” oportunidade, é o caminho da pós-graduação, objetivo este que, particularmente, jamais poderia ter sido alcançado não fosse a ousadia inicial, a ousadia em ter feito diferente...

Se me perguntam atualmente se valeu a pena todos os desafios enfrentados para chegar até aqui, respondo com toda a certeza que sim, pois conquistar a autonomia e fortalecer a formação profissional não acontece de maneira facilitada, e é justamente isso que nos torna grandes profissionais.

Pensando, então, nos benefícios que esse espaço trouxe à minha trajetória pessoal e profissional, espero que o LET possa ser mais bem explorado pela comunidade universitária e também pela comunidade externa, a fim de que a ponte entre a universidade e a comunidade de um modo geral possa ser construída firmemente por meio dos projetos que são desenvolvidos e, assim, caminhos mais emancipatórios possam ser concretizados nesses espaços.

“Espero que a ponte entre a universidade e a comunidade de um modo geral possa ser construída firmemente por meio dos projetos que são desenvolvidos e, assim, caminhos mais emancipatórios possam ser concretizados nesses espaços”.

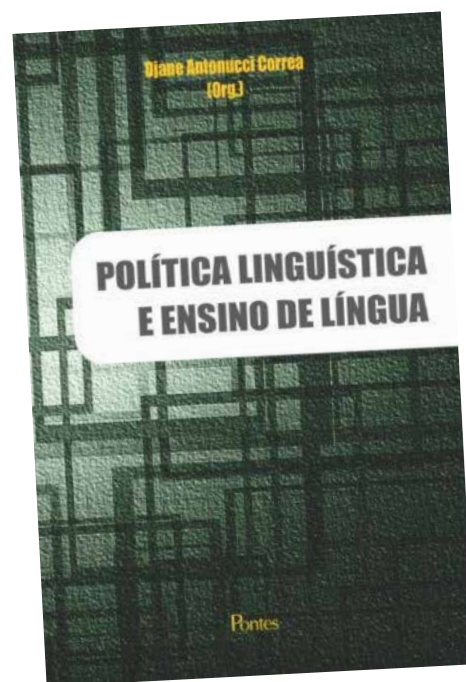
¹²Mestre em Linguagem, Identidade e Subjetividade pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. yaraferndan@hotmail.com.

Política linguística e ensino de língua

Livro lançado recentemente produzido por oito pesquisadores de diversas universidades públicas do Brasil e dois do exterior para ser discutido com professores da Educação Básica

Diante da fragmentação das práticas e dos saberes, e da necessidade de aprender a viver em contextos sociais e culturais complexos, surgem questões desestabilizadoras, como: é possível realizar um trabalho sem um projeto prévio? O que significa um trabalho sempre em curso, um projeto sempre em construção, cuja normalização se dá durante a própria realização da atividade e que pode se alterar a qualquer momento? [...] O mais inacreditável é que o profissional que mais teria condições de refletir sobre esse quadro nebuloso – o acadêmico –, dele se pretende ausente.

Tatiana Piccardi – **“Posfácio de As vestimentas do rei”**, de Dina Maria Martins Ferreira, Miró Editorial, 2014)



Em 2014, o Laboratório de Estudos do Texto incluiu no Programa institucional em vigência desde 2007 um Núcleo de Estudos sobre Educação Básica, de maneira que as perspectivas futuras levam os participantes a olharem concomitantemente para os trabalhos que estão em andamento e para os que estão por vir, sejam por solicitações vindas de escolas públicas de implantação de projetos de extensão; de professores em formação continuada que têm interesse em participar de grupos de estudos; de professores pesquisadores que trazem propostas de investigação sobre temas ligados diretamente a questões de ensino e aprendizagem, e outros tantos que, muitas vezes, ainda não conseguimos atender.

O importante é que o grupo de trabalho do LET não perde de vista o compromisso social das suas atividades, de modo que as discussões sempre se encaminham para ações efetivas, as quais, se por vezes podem não ser totalmente acertadas diante do cenário complexo no qual vivemos, procuram sê-lo, por meio da participação de todos os envolvidos na proposição, na realização e na avaliação das atividades.

E assim as reflexões sobre os resultados dão mais chances para os participantes reunirem outros elementos ou reverem os que têm em mãos no sentido de possibilitar o aprimoramento do trabalho de todos.

